

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2342027071	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2342027072	
CAPÍTULO 3	22
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.2342027073	
CAPÍTULO 4	34
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2342027074	
CAPÍTULO 5	54
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2342027075	
CAPÍTULO 6	59
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.2342027076	
CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2342027077	

CAPÍTULO 8	74
BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.2342027078	
CAPÍTULO 9	86
CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Marluce Bruna Ferreira da Silva	
Iury de Almeida Accordi	
Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.2342027079	
CAPÍTULO 10	98
DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA	
Michelli Pires Goes	
Iury de Almeida Accordi	
Andréia Ambrósio-Accordi	
Sandra Pottmeier	
DOI 10.22533/at.ed.23420270710	
CAPÍTULO 11	109
EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL	
Vitória Beatriz Rocha Gomes	
Nayara Gonçalves de Sousa	
Larisse dos Santos Fernandes	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.23420270711	
CAPÍTULO 12	121
FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES	
Katyanna de Brito Anselmo	
DOI 10.22533/at.ed.23420270712	
CAPÍTULO 13	130
FORMAÇÃO ‘IN LOCO’: DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fernanda Pereira da Silva Andrade	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria	
DOI 10.22533/at.ed.23420270713	
CAPÍTULO 14	137
FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO	
Luan Henrique Alves	
Jacks Richard de Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.23420270714	

CAPÍTULO 15	150
FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.23420270715	
CAPÍTULO 16	163
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS	
Amadeu Albino Júnior Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino Margareth Santoro Baptista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270716	
CAPÍTULO 17	175
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Ana Maria Leite Lobato Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo Natasha Mendonça Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270717	
CAPÍTULO 18	184
GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.23420270718	
CAPÍTULO 19	199
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS	
Evellyn Delgado Pereira de Araújo Maria das Graças Negreiros de Medeiros Vanúbia Pontes dos Santos Adiel Henrique de Oliveira Pontes João Batista Moura de Resende Filho Janaína Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.23420270719	
CAPÍTULO 20	213
MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE	
Igor de Souza Pereira Rodiney Marcelo Braga dos Santos Rosangela Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270720	
CAPÍTULO 21	227
OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Vitória da Silva Souza Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.23420270721	

CAPÍTULO 22 237

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

DOI 10.22533/at.ed.23420270722

CAPÍTULO 23 252

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.23420270723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO 264

MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE

Data de aceite: 01/07/2020

Igor de Souza Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba
Cajazeiras – Paraíba

Rodiney Marcelo Braga dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba
Cajazeiras – Paraíba

Rosangela Pereira de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras
Cajazeiras – Paraíba

RESUMO: No âmbito da formação inicial de professores, o estágio supervisionado consiste em um componente curricular obrigatório que tem por objetivo proporcionar ao professor estagiário o embasamento teórico-metodológico, o aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano e a ambientação em contextos escolares. Este relato consiste na síntese descritivo-analítica e reflexiva das etapas de observação, coparticipação e regência vivenciadas no exercício do estágio supervisionado e desenvolvidas em duas turmas de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental II, em uma escola pública no sertão paraibano. Com o intuito de

alcançar o objetivo proposto, a tipologia do estudo compreende a abordagem de caráter qualitativo, sendo descritivo-exploratória do tipo estudo de caso. Constatamos, contudo, que o exercício do estágio coloca em evidência uma série de fatores que requerem reflexão. Assim, depreendemos, que, a importância de realizar o estágio pode potencializar o estreitamento do conhecimento da dinâmica de um cenário escolar por meio da articulação da teoria abordada na formação inicial do professor com a prática demandada no ambiente de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores, Estágio supervisionado, ludicidade.

MATHEMATICS FOCUS ON THE CONTEXT
OF THE EXERCISE OF THE SUPERVISED
STAGE AND THE PERSPECTIVE OF THE
LUDICITY APPROACH

ABSTRACT: In the context of initial teacher training, the supervised internship consists of a mandatory curricular component that aims to provide the trainee teacher with the theoretical-methodological basis, technical and human relationship improvement and the setting in school contexts. This report consists of a descriptive-analytical and reflective synthesis of the stages of observation, co-participation and

conducting experienced in the exercise of the supervised internship and developed in two mathematics classes from the early years of elementary school II, in a public school in the interior of Paraíba. In order to achieve the proposed objective, the study typology comprises a qualitative approach, being descriptive and exploratory of the case study type. We found, however, that the internship exercise highlights a series of factors that require reflection. Thus, we understand that the importance of carrying out the internship can enhance the narrowing of the knowledge of the dynamics of a school scenario through the articulation of the theory addressed in the initial training of the teacher with the practice required in the teaching environment.

KEYWORDS: Initial teacher training, Supervised internship, playfulness.

1 | INTRODUÇÃO

No âmbito da formação inicial de professores, o estágio supervisionado consiste em um componente curricular obrigatório, dos cursos de licenciatura, que tem por objetivo proporcionar ao professor estagiário o embasamento teórico-metodológico, o aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano e a ambientação em contextos escolares. Para Teixeira e Cyrino (2013, p. 30), “O Estágio Supervisionado ainda é considerado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura em Matemática, que lhes permite estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho”.

Alguns autores como Lima (2008, 2010), Pimenta e Lima (2010), Fillos e Marcon (2011), Teixeira e Cyrino (2013, 2015), Corte e Lemke (2015) e Tavares e Costa (2015) indicam em suas pesquisas a importância que o estágio supervisionado possui frente às questões que envolvem expectativas, dificuldades e a ressignificação da prática de ensino na profissão docente, uma vez que esta representa um campo vasto que oferece um olhar dinâmico capaz de possibilitar diferentes formas de abordagem do processo educativo. Do mesmo modo, que o aprendiz tem a ocasião para observar, coparticipar e reger a prática docente na educação básica de ensino (TAVARES; COSTA, 2015).

O estágio supervisionado envolve saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Lima (2008) corrobora quando elenca pontos (lições) de reflexão que podem ajudar nos percursos de estágio, quais sejam: aprendidas na localização da escola, aprendidas na chegada, aprendidas entre o dito e o feito, entre o escrito e o vivido, do PPP da escola, decorrentes da interação de saberes, dos procedimentos de investigação, da escola em movimento e da observação e atuação na sala de aula. Para a autora (2010, p. 13), a “cada dia percebo o desafio que este componente curricular representa para os cursos de formação de professores e para todos os envolvidos nessa hercúlea tarefa de articular a teoria e a prática, tentando construir uma práxis efetiva”.

Este relato consiste na síntese descritivo-analítica e reflexiva das etapas de

observação, coparticipação e regência vivenciadas no exercício do estágio, durante a realização da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Matemática, no Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras e desenvolvida em duas turmas de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental II, em uma escola pública no sertão paraibano. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, a tipologia do estudo compreende a abordagem de caráter qualitativo, sendo descritivo-exploratória do tipo estudo de caso.

O estágio supervisionado do Instituto Federal da Paraíba está regulamentado pela Resolução ad referendum nº 34, de 24 de setembro de 2018, que trata da legalidade e dos procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o estágio curricular supervisionado e obrigatório, levando em consideração a importância de manter a unicidade de princípios e ações no processo de desenvolvimento do estágio dos cursos de licenciatura presenciais e da educação à distância da instituição. Tal exigência é determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

O estágio supervisionado foi desenvolvido em três etapas. A primeira, destinada ao período de observação; a segunda, ao período de coparticipação e a terceira etapa, destinada à regência. As três etapas totalizaram 60 horas/aulas, sendo: 20 horas/aulas para a observação, 10 horas/aulas destinadas para a coparticipação e 30 horas/aulas para a realização da regência. Ademais, 40 horas/aulas foram destinadas para instrução, orientação e produção do relatório na instituição de ensino. A observação consistiu em descrever o ambiente escolar e o processo de ensino no exercício da docência do professor regente. A coparticipação, em auxiliar no desenvolvimento da prática de ensino sob a anuência do professor supervisor. A regência em aplicar os conhecimentos teóricos e metodológicos no ambiente da sala de aula. Conforme Lima (2008, p. 203), para as lições da observação e atuação no ambiente de estágio:

é necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns. Quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores.

Conforme Pimenta e Lima (2010, p. 147) o estágio supervisionado é “fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional”. Para as referidas autoras:

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricas”. Que “na prática” a teoria é outra (2010, p. 06).

2 | EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA

Para se conhecer a realidade da escola é necessário, primeiramente, observá-la. A observação é ponto de partida para o exercício do estágio supervisionado. Para Silva e Santos (2017, p. 04), consiste na etapa pela qual é possível diagnosticar as dimensões administrativa, política e pedagógica da escola desde o perfil e os valores que permeiam a comunidade escolar até as concepções que balizam seu contexto de ensino. Outrossim, Lima (2008, p. 203) corrobora quando enfatiza que “a observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente”.

A fase de observação constituiu-se como etapa fundamental para aquisição de conhecimento, pois o professor estagiário teve contato com aspectos presentes nas situações de ensino e aprendizagem investigadas. Neste sentido, ressaltamos a evidência da compreensão da relação dos sujeitos envolvidos e a investigação da apreensão do conhecimento por meio das técnicas de ensino empregadas.

Destarte, a observação é uma etapa do estágio onde tudo que decorre do processo educativo é novo em virtude do fluxo intenso de informações. Para o estagiário representa um desafio de muito significado, uma vez que lhe permite adquirir experiência no âmbito da sala de aula, assim constituindo-se um campo de descobertas e incertezas. Nessa perspectiva, Tavares e Costa (2015, p. 2-3) afirmam que:

O estágio supervisionado possibilita a construção de experiências docentes, pois é um momento de transição onde somos sujeitos aprendentes, somos expostos e nos envolvemos com muitos processos necessários a nossa formação, momentos que efetivamente podem se transformar em momentos de aprendizagens experienciais.

No que tange o espaço sala de aula, a etapa de observação foi realizada no período de 20 a 30 de maio do ano de 2019, em uma turma do 6º ano e 7º ano do ensino fundamental, durante o turno vespertino. A turma do 6º ano tinha 42 alunos e a do 7º ano tinha 20 alunos, que para esta, por muitas vezes facilitava a dinâmica da sala de aula. As práticas de ensino analisadas apresentaram uma abordagem dinâmica, por meio de ilustrações, contextualizações e aplicações. Os recursos utilizados foram diversos desde o livro didático, aparato tecnológico, materiais concretos, jogos educativos e outros. À guisa de exemplificação, na turma do 6º ano, o conteúdo abordado foi o estudo das figuras geométricas, por meio de ilustrações no cotidiano e explanação das dimensões largura, comprimento e altura. Já no 7º ano, foram abordados: a estimativa de valores, a aproximação em cálculos matemáticos e o estudo das operações, por meio da aplicação de um instrumento de avaliação. Para os conteúdos abordados, a professora iniciava com a ambientação e exposição do objeto de conhecimento, e, em seguida, indicava a realização de exercícios do livro didático e/ou de outras fontes, sendo feita a socialização

por meio da correção coletiva. A avaliação das turmas investigadas era realizada a partir da aplicação de três instrumentais ao longo de cada etapa bimestral, sendo os dois primeiros quantitativos, com a aplicação de prova individual e trabalho em dupla com consulta e o terceiro qualitativo, através da participação nas atividades, relacionamento e registro do simulado interdisciplinar, este realizado no final de cada bimestre.

Quanto à etapa da coparticipação, possibilita um ambiente de partilha entre o professor estagiário e o professor regente. Por meio da supervisão orientada, desde o auxílio à prática de ensino gerida pelo professor até a interação com os alunos, tem-se um espaço em que o futuro professor orienta os alunos durante a execução de trabalhos práticos, colaborando no planejamento das aulas, elaboração de exercícios e na aplicação e correção de instrumentos de avaliação. Nesse sentido:

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes entram em contato nas licenciaturas, estando relacionado também com uma diversidade de outros conhecimentos que se aprendem na inserção em um ambiente de trabalho e na interação com os pares (FILLOS; MARCON, 2011, p. 1690).

Constituir-se docente é um processo que perpassa várias instâncias. Acontece de modo gradativo, com experiências que vão do campo teórico ao prático e com conhecimentos de natureza científica e de senso comum, resultantes de vivências partilhadas nos mais diversos espaços de construção do saber. Nesse sentido:

Conhecer e compreender os conteúdos matemáticos a serem ensinados pode desencadear no estagiário uma série de reflexões a respeito de expressões recorrentes em sala de aula que nem sempre têm significado para os alunos (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 662).

A etapa de coparticipação foi realizada no período de 31 de maio a 19 de julho. Consistiu na participação em reuniões pedagógicas, que traziam à tona os temas empoderamento educacional e metodologias ativas na educação, bem como a ação do planejamento de ensino. À título de ilustração, citamos a estação por rotação da aprendizagem, que se trata de uma modalidade de ensino em que os alunos de uma determinada sala se dividem em pequenos grupos, fazendo uma rotatividade pelas estações (linguístico verbal, visual espacial, musical, lógico matemática, cinestésico corporal e naturalista) que abordam de maneira diferente o mesmo tema da aula.

Ademais, esta fase estendeu-se à preparação da festividade junina, o que contribuiu mais ainda para o estreitamento das relações cotidianas de todos os sujeitos envolvidos. Esta ação anual da escola é caracterizada como um momento de descontração e alegria para a comunidade escolar em festejar os santos juninos dentro do calendário letivo da escola e se destaca pelo caráter interdisciplinar e extraclasse. O evento está na sua décima edição, tendo como tema “X Forrozando do Matias: de Gonzaga a Elba Ramalho”.

No ambiente de sala de aula, foram aplicados instrumentais avaliativos, realização da correção das atividades propostas e auxílio na explanação dos objetos de conhecimento,

sendo abordado os múltiplos e divisores no 6^a ano e as expressões algébricas no 7^o ano. Outra ação, foi a promoção da leitura dirigida e interpretação sobre o tópico Educação Financeira.

No tocante à etapa de regência, é um momento esperado e ao mesmo tempo temido pelo estagiário, pois se configura como uma fase em que o discente realiza atividades no âmbito da iniciação à docência, ou seja, parte da elaboração e execução de um planejamento de ensino supervisionado e avaliado pelo professor regente da sala de aula. A fase de regência integra o momento de vivência da prática profissional, em que o estagiário assume a gestão de sala de aula sob a orientação supervisionada. Dessa forma, Fillos e Marcon (2011, p. 1693) destacam:

[...] o Estágio Supervisionado é uma instância experiencial de formação que interliga ação, reflexão e investigação, configurando-se em um momento da formação no qual os saberes, as ideias e os valores relativos à profissão docente são problematizados e ganham novos significados.

No que concerne as turmas investigadas, encontramos alguns desafios desde a quantidade representativa de alunos matriculados em uma das turmas até a frequência de alunos repetentes e desmotivados para aprender. Assim, sinalizamos que o planejamento de ensino deve considerar estratégias que favoreçam o processo educativo. Segundo Fillos e Marcon (2011, p. 1699):

[...] os obstáculos que os licenciandos enfrentam em situações de Estágio se constituem em aprendizagens para futuramente saber lidar com a realidade das escolas e saber gerenciar o tempo para preparação de aulas, busca de metodologias, preparo de material didático, correção de avaliações, dentre muitas outras atribuições que competem ao professor.

A etapa de regência foi realizada no período de 30 de maio a 25 de julho de 2019, nas duas turmas investigadas, sendo realizada em dois momentos. No primeiro, foram realizadas atividades dirigidas em cada sala de aula participante e no segundo, foi promovido um evento coletivo para culminância das atividades do estágio e socialização com os demais estudantes da unidade escolar. Nesta etapa, inicial, foi priorizado ampliar a prática de ensino desenvolvida pela professora regente. Os conteúdos curriculares foram abordados por meio da rotina cotidiana e abordagem da ludicidade, sendo produzidos e estudados alguns jogos e materiais didáticos.

No 6^o ano foi realizada a resolução das atividades propostas do livro didático de forma coletiva. Também, foi contemplado o projeto intitulado: Leituras e mais leituras, através da interpretação de questões contextualizadas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Nesta fase, os conteúdos abordados foram: múltiplos, divisores e critérios de divisibilidade. Também, foi introduzido o jogo da Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão (ASMD), com o intuito de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico. Foram realizadas atividade de memória, ou seja, de revisão dos conteúdos já abordados e aplicação de um instrumento de avaliação, exercício de

verificação da aprendizagem em dupla.

No 7º ano foram aplicados dois materiais lúdicos com o intuito de promover o raciocínio lógico. No primeiro momento, os alunos foram agrupados em círculo para jogar o dominó de quatro pontas das operações básicas e em seguida grupos de cinco componentes para realizar partidas no tabuleiro do ASMD. Nessa turma, foi realizada a abertura da explanação acerca dos conteúdos sentenças matemáticas e equações do 1º grau com uma incógnita. Também, foi realizada a resolução das atividades propostas do livro didático de forma coletiva. Foi introduzido um material lúdico autoral, intitulado: jogo da memória das sentenças matemáticas, com o objetivo de fixar o conteúdo já abordado. Para essa turma, seguimos a mesma dinâmica de memória e avaliação do 6º ano, porém com ênfase nos conteúdos abordados.

Contudo, as experiências vivenciadas durante o estágio, desde a observação até a realização da prática de ensino, favorecem a construção da formação docente no anseio de descobertas para aplicação da teoria na prática. O estagiário se vê numa situação onde ele é aprendiz e mestre ao mesmo tempo. Também, ao adentrar o ambiente de estágio, o aluno leva consigo uma carga de conhecimento que vem sendo adquirido durante o processo de formação. Conforme, Corte e Lemke (2015, p. 31002):

[...] o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

3 | MATEMÁTICA EM FOCO NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE

No decorrer das etapas do estágio percebemos o talento e a alegria dos alunos na realização das aulas diferenciadas. Então, é fundamental que o professor se reinvente, constantemente, trazendo para sua prática elementos diferenciados que possam alcançar um nível satisfatório de aprendizagem dos alunos. Conforme Teixeira e Cyrino (2015, p. 677) “é importante ter contato com diversas fontes de pesquisa para o planejamento de aulas com abordagens diferenciadas para os conteúdos matemáticos”. Na perspectiva da culminância das atividades do estágio supervisionado, foi planejado, ainda na etapa de coparticipação, o evento intitulado: I Matemática em Foco. O evento teve sua efetivação no dia 25 de julho com a exposição e explanação dos materiais produzidos na etapa da regência.

Na exposição, a equipe responsável pela **confeção dos sólidos geométricos com papel guache** produziu o cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, tetraedro, prisma reto triangular, de base pentagonal e hexagonal e a pirâmide de base quadrada, mostrando a planificação que gerou os respectivos sólidos e explanou sobre a quantidade de faces,

arestas e vértices (Figura 1).



Figura 1: Exposição dos sólidos geométricos produzidos com papel guache

Fonte: Própria

O grupo encarregado pela **produção dos sólidos geométricos com o uso de palitos de churrasco e bolinhas de isopor** confeccionou o hexaedro regular (cubo), prisma de base quadrada (paralelepípedo), pirâmide de base triangular (tetraedro), de base quadrada e hexagonal, prisma de base triangular, prisma reto de base pentagonal e hexagonal e a esfera e explanou sobre as faces, arestas e vértices de cada um (Figura 2).



Figura 2: Exposição dos sólidos geométricos produzidos com palitos de churrasco e bola de isopor

Fonte: Própria

A dupla responsável pela **construção dos sólidos geométricos com canudos e barbante** explicou o processo de construção e as características de alguns dos sólidos geométricos, em seguida os visitantes puderam confeccionar em tempo real os sólidos demonstrados (Figura 3).



Figura 3: Exposição dos sólidos produzidos com canudos e barbante

Fonte: Própria

O grupo encarregado pelo **geoplano** (uma placa de madeira onde são cravados pregos, formando uma malha composta por linhas e colunas) abordou a construção de polígonos e suas características (Figura 4).



Figura 4: Exposição do Geoplano

Fonte: Própria

O grupo responsável pelo **tangram** (um quebra-cabeça composto por 2 triângulos grandes, 2 pequenos e 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo) produziu as peças em papelão e pintou com tinta guache. Na exposição, os alunos interagiram com os visitantes pedindo para que construíssem figuras utilizando as respectivas peças (Figura 5).



Figura 5: Demonstração do Tangram

Fonte: Própria

A equipe encarregada pelas **figuras mágicas** (Figura 6) construiu em cartolinas, com auxílio de régua e compassos, os desenhos do hexágono, cubo, duas estrelas e o tetraedro. No evento, o grupo explicou as instruções, pedindo aos convidados para tentarem colocar as peças nos locais apropriados pensando na soma que a reta ou face deve conter.



Figura 6: Alunas confeccionando as figuras mágicas

Fonte: Própria

O grupo responsável pela produção do **cubra doze** (Figura 7) fez o tabuleiro em cartolina, juntamente com as fichas e os moldes de dados, em seguida, os envolvidos estudaram as instruções do jogo para sua exposição na atividade de culminância. Os alunos encarregados pela confecção da **corrida dos divisores** (Figura 8) elaboraram em cartolinas o jogo, assim como as fichas retangulares, os marcadores e o molde de dado, além de estudarem as regras do jogo para sua socialização no referido evento.



Figura 7: Equipe produzindo o cubra doze

Fonte: Própria



Figura 8: Alunos participando das partidas na corrida dos divisores

Fonte: Própria

Os estudantes responsáveis pela elaboração da **trilha numérica** (Figura 9) produziram em cartolina com o auxílio da régua e lápis de hidrator a trilha. O grupo que fez o **bingo das potências e raízes** se encarregou em produzir as cartelas e as pedras com potenciação e radiciação para serem cantadas.



Figura 9: Estudantes realizando partidas na trilha numérica

Fonte: Própria

Os alunos encarregados pela confecção do **jogo da memória das sentenças matemáticas** (Figura 10) produziram em papel as peças e planejaram os pares das sentenças na linguagem escrita e simbólica da Matemática. Do mesmo modo, para o evento, a equipe responsável pelo **jogo do ASMD** (Figura 11) produziu o respectivo material em cartolinas com o auxílio de régua e canetas.



Figura 10: Alunos confeccionando o jogo da memória das sentenças matemáticas

Fonte: Própria



Figura 11: Estudantes participando das jogadas no tabuleiro do ASMD

Fonte: Própria

O grupo destinado pela confecção do **matix – jogo dos números inteiros** (Figura 12) construiu o tabuleiro em cartolina, contendo 36 quadrados e 35 peças com números positivos e negativos e um curinga. A equipe responsável pela elaboração da **trilha das equações** (Figura 13) produziu em cartolina o respectivo material.



Figura 12: Alunos conhecendo o jogo matix

Fonte: Própria



Figura 13: Estudantes jogando a Trilha das Equações

Fonte: Própria

Os estudantes encarregados pela produção da **pega-varetas dos números inteiros** (Figura 14) elaboraram as pontuações que cada cor ia corresponder e orientaram sua utilização durante o evento.



Figura 14: Alunos participando do jogo pega-varetas dos números inteiros

Fonte: Própria

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

A vivência do exercício do estágio supervisionado de fato pode contribuir para a formação profissional do professor estagiário. O estágio, ilustrado neste relato, possibilitou a compreensão da dinâmica escolar investigada. Cada etapa (observação, coparticipação e regência) vivenciada no estágio corroborou para o entendimento das competências do professor, pois ser professor não é apenas transmitir objetos de conhecimento, mas potencializar sua transposição didática na perspectiva de um ambiente de aprendizagem significativa para os alunos público-alvo. Na sua execução, foram vivenciados alguns desafios que contribuíram para a busca de metodologias balizadas na abordagem da ludicidade. À guisa de ilustração, planejamos e desenvolvemos uma atividade afetiva que representou a sua culminância. O evento nomeado “I Matemática em Foco” contribuiu com o processo educativo daquela realidade escolar.

Depreendemos, contudo, que a importância de realizar o estágio consiste em proporcionar o conhecimento da dinâmica de um cenário escolar por meio da articulação da teoria abordada na formação inicial do professor com a prática demandada no ambiente de ensino. Ademais, nesta experiência, destacamos o estreitamento do vínculo de relacionamento com os sujeitos participantes, o que nos faz perceber a necessidade em assumir um compromisso pautado na compreensão e sensibilidade da intenção da nossa prática como elemento de partida para a construção de um ambiente de ensino potencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015, Curitiba – PR. **Anais** do Congresso Nacional de Educação, 2015.

FILLOS, L. M.; MARCON, L. C. J. Estágio supervisionado em Matemática: significados e saberes sobre a profissão docente. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba – PR. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, 2011.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010.

_____. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, V. R. da.; SANTOS, R. M. B. dos. Reflexões acerca das observações e práticas vivenciadas no contexto do estágio supervisionado para a formação inicial do professor de matemática. In: Congresso Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2017, Campina Grande – PB. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências Campina Grande**, 2017.

TAVARES, N. P.; COSTA, L. F. M. da. **O Estágio Supervisionado na formação do futuro professor de Matemática**: expectativas, dificuldades e realizações. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2015.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29-49, 2013.

_____. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 29, n. 52, p. 658-680, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

H

História Local 86, 88

I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212
Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

J

Jogo Didático 110, 119

K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231
Letramento 1, 3, 163, 165, 245

M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261
Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211
Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263
Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174
Protagonismo 31, 54

S

Saúde do Professor 99, 100, 101
Situação Acadêmica 175, 181

T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 